



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

CIÊNCIAS HUMANAS

**FEMIC MAIS**

Pesquisador e Professor

Ygor Klain Belchior

Universidade do Estado de Minas Gerais

Campanha, Minas Gerais, Brasil

Gabriel Cabral Bernardo

Universidade de São Paulo

São Paulo, São Paulo, Brasil



lephama.campanha@uemg.br

COMUNISTAS OU GUERREIROS PELA  
LIBERDADE:  
AS ESPARTAS INTEGRALISTAS E  
BOLSONARISTA

**Comunistas ou guerreiros  
pela liberdade: as  
Espartas Integralista e  
Bolsonarista**

# Apresentação



- Em 10 de dezembro de 1937, Luiz B. P. Leme fez um discurso no programa de Rádio “A Hora do Brasil”. O objetivo de Leme era destacar os malefícios do coletivismo comunista, o qual, segundo ele, era incompatível com a natureza humana. Para tanto, Leme compara a Rússia, Esparta.
- Oito décadas depois, entre maio e junho de 2020, a palavra “Esparta” voltou a ser manchete no noticiário brasileiro. No dia 1º de maio, um grupo de ativistas denominado “300 do Brasil” ocupou o Eixo Monumental da Esplanada dos Ministérios em Brasília, capital do federal.

# Apresentação



**Figura 1 – Os “300 do Brasil”**



Fonte: MATTOS, M.; VIEGAS, N., 2020.

# Apresentação



- Este trabalho teve como objetivo investigar por que Esparta é transformada de forma tão contrastante, mesmo quando apropriada por grupos políticos semelhantes. Para tanto, serão analisados dois contextos: i. Brasil na década de 1930; e ii. os anos 2017 a 2022. Para tanto, foram utilizados dois tipos de fontes: i. periódicos da década de 1930; e ii. postagens no Twitter (2017 – 2023).
- Em relação aos anos de 1930, estudamos os discursos de Leme e panfletos escritos por membros do Partido Integralista. Em relação aos anos entre 2017 e 2022, as principais fontes consideradas são postagens no Twitter. Escolhemos o Twitter devido às suas restrições relativamente flexíveis ao conteúdo político e a sua popularidade, permitindo uma visão mais completa das apropriações de Esparta por todo o espectro de discursos de extrema-direita.

# Objetivos



- O objetivo geral desta pesquisa é estudar as diferenças nas recepções de Esparta para os Integralistas (1930 – 1935) e para os bolsonaristas (2017 – 2023). A partir desse objetivo, podemos identificar os seguintes objetivos específicos: i. identificar os agentes históricos rememorados pelos integralistas e pelos bolsonaristas; ii. Classificar as referências à Esparta por “formas”, construindo um sumário dessas referências; iii. demonstrar, a partir da perspectiva da História Pública, a diversidade de assuntos acerca do Esparta Antiga na década de 1930 e na contemporaneidade; e iv. publicizar o nosso estudo nas redes sociais do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte.

# Metodologia



- O primeiro procedimento metodológico foi a elaboração da problemática: por que essas pessoas estão se inspirando em Esparta para promover os seus ideais políticos? Assim, iniciamos as nossas buscas em duas etapas: i. pesquisar os usos modernos de Esparta nas mídias; ii. investigar os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo.

**Figura 2 – Espartanos invadem o Capitólio americano**



# Metodologia



- Iniciando pelas mídias, tomamos conhecimento do filme “Ele está de volta” (Er ist wieder da), escrito e dirigido por David Wnendt. A película estreou na Alemanha em 8 de outubro de 2015, e no Brasil em 9 de abril de 2016, pela Netflix. O enredo mostra a volta de Adolf Hitler para a Alemanha do ano 2014. Com um ator vestido de Führer circulando pelas cidades alemãs, percebemos a grande comoção das pessoas, afinal, ele conquista diversos apoiadores e admiradores por onde ele passa. É importante mencionar que essas cenas de apoio são reais, isto é, as pessoas ficaram realmente empolgadas. Certo momento da trama, um personagem se incomoda com a exposição de ideias nazistas. Revoltado, performa a Hitlergruß, vulgo, a saudação nazista, e prossegue com dizeres: “uma grande porcaria nazista” “e o povo gritando: ‘Hurrah!’”. A título de conhecimento, “Hurrah” foi uma expressão muito utilizada pelos partidários de Hitler para rememorar os guerreiros espartanos.

# Metodologia



- Então, objetivando escolher quais fontes deveríamos investigar, decidimos trilhar rumo ao segundo procedimento exploratório pretendido, a saber, investigar os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo.
- Nossa busca versou na leitura de reportagens, sites de organizações antifascistas e textos em blogs de pesquisadores da temática. Ao total, selecionamos e estudamos cerca de 100 textos. Dentre eles, reportagens a respeito da antiguidade pela extrema-direita europeia, da extrema-direita estadunidense, da extrema-direita-brasileira, assim como produções de historiadores e em sites de ativistas dos direitos humanos.

# Metodologia



- Em linhas gerais, percebemos que a apropriação moderna de Esparta pela extrema-direita iniciou-se na Europa dos anos 2000, no contexto da crise dos refugiados. Nesse momento, os grupos anti-imigrantistas, sustentados por partidos da ultradireita, estamparam em seus cartazes imagens do filme 300 para combater a entrada de imigrantes em seus países. No entendimento desses ativistas, o filme representava um momento muito importante da história europeia, a Batalha das Termópilas, entendida como o combate heroico dos “europeus verdadeiros” contra os “invasores refugiados”.

# Metodologia



**Figura 3 – Neonazista europeu usando uma camiseta em referência ao filme 300**



# Metodologia



- Em 2016, durante a campanha eleitoral de Donald Trump à presidência, tal apropriação chegou aos EUA e ali encontrou terreno fértil na proposta de combate à “América multicultural”. Em um primeiro momento, ao contrário das manifestações políticas na Europa, notamos o despertar das reapropriações da Esparta antiga nos círculos acadêmicos e literários, porém, igualmente carregadas de ideias supremacistas, a exemplo do artigo “Quem somos nós? — Helenos e Dóricos”, publicado na revista National Vanguard. No texto, percebemos a admiração por Esparta antiga por sua hierarquia rígida, pelo seu exército profissional e permanente, pela prática da eugenia e, principalmente, por terem sangue nórdico (PIERCE, 2017).

# Metodologia



- A leitura racial e caucasiana dos gregos antigos popularizou-se na publicação do livro *Bronze Age Mindset* (2018), escrito por um personagem identificado com “O pervertido da Idade do Bronze” (*Bronze Age Pervert*). Segundo artigo *Bronze age greeks inspire violent white masculinity* (2020), publicado no blog Pharos, a obra também promove os mesmos ideais supremacistas, os quais apresentamos anteriormente, porém, com uma novidade: a superioridade é acompanhada da masculinidade violenta, uma vez que localiza no guerreiro grego o exemplo de homem a ser seguido pelos do presente, os quais, segundo o “Pervertido”, perderam espaço para as mulheres por serem “afeminados” demais.

# Metodologia



**Figura 4 – O Pervertido e a leitura hipermasculinizante dos espartanos**



Fonte: PEVERT, 2020.

# Metodologia



- O elo entre os americanos e o Brasil apareceu justamente na relação entre o “Pervertido” e Steve Bannon, ex-estrategista-chefe da Casa Branca, conselheiro sênior do Presidente Trump e amigo da família Bolsonaro. Segundo o texto *The biggest name in white nationalist Classics*, Bannon é um leitor do “Pervertido” e “[...] obcecado pela antiguidade greco-romana” (ANONYMOUS, 2022). O texto ainda afirma que “muitos aspectos desta obsessão se tornaram quase de conhecimento comum: como a senha do computador de Bannon que costumava ser ‘Esparta’” (ANONYMOUS, 2022). Segundo Pires (2020), Bannon foi o fundador do *Breitbart News*, um site de extrema-direita, conhecido pela disseminação de notícias falsas, além de teorias da conspiração, sob a justificativa de defesa aos “valores tradicionais americanos”. Tais publicações impactaram no aumento dos movimentos racistas, os quais tornaram a xenofobia uma pauta central na política norte-americana.

# Metodologia



- Bannon seguiu duas outras estratégias: i. o shitposting; e ii. a criação de uma conspiração. A primeira significa “o ato de jogar fora uma abundância de conteúdo, a maioria trollagem irônica e de baixa qualidade (Figura 10), visando provocar uma reação emocional em telespectadores menos experientes na Internet” (EVANS, 2019). Já, a segunda, diz respeito a conspiração QAnon, a qual, basicamente, sugere o ódio contra a esquerda global, bem como a busca por um líder messiânico para conduzir uma guerra política e espiritual.

# Metodologia



Figura 5 — Bolsonaro como Leônidas reacionário



Fonte: ESPARTANOS, 2022.

# Metodologia



- A aliança entre as teorias conspiratórias do *QAnon* e as táticas de Bannon foi muito importante para o crescimento do bolsonarismo nas redes sociais. Em agosto de 2022, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), indiciou alguns produtores de conteúdo da extrema-direita em um processo que objetivava investigar o “Gabinete do Ódio” e quem eram os seus financiadores. O documento, que ao todo tem 121 páginas, “faz a conexão entre a operação e o financiamento do que se convencionou chamar de ‘Gabinete do Ódio’, grupo que, sob as ordens do Palácio do Planalto, espalharia fake News e afirmações agressivas contra adversários do atual governo” (LAGO, 2022).

# Metodologia



- Assim, entendendo que Esparta é um “uso do passado” para recrutar politicamente seguidores à defesa de pautas da extrema-direita, rumamos ao terceiro procedimento metodológico: definir o que é a extrema-direita.
- De acordo com Gonçalves e Caldeira Neto (2010), a extrema-direita é um espectro político radical que abarca grupos distintos, os quais propõem rupturas com a ordem democrática. Inclui-se nesse espectro os monarquistas, os defensores da ditadura militar, os neonazistas, os fascistas e os integralistas. Esses grupos, apesar de diversos em muitos aspectos, carregam reivindicações em comum, como o discurso autoritário, antiliberal, antidemocrático, anticomunista, baseado em uma estrutura nacionalista e na concepção cristã radical e conservadora.

# Metodologia



- De tal maneira, ainda no terceiro procedimento metodológico, decidimos escolher dois conceitos para a fundamentação teórica do nosso trabalho: i. o de “forma”; e ii. o de *allelopoiesis*. O conceito de “forma”, criado por Guarinello (2010), se refere a uma construção arbitrária que engloba vestígios descontínuos do passado para permitir a construção, no presente, de interpretações e narrativas generalizantes e muito conhecidas pelos que compartilham delas.
- Com base na literatura até então discutida, elaboramos seis “formas” de Esparta: i. anticomunista; ii. antidemocrática; iii. resistência heroica; iv. antiesquerdista; v. patriota; e vi. comunista.

# Metodologia



- Em relação aos anos 1930, escolhemos estudar os discursos e panfletos escritos por militantes do Partido Integralista — a expressão brasileira do fascismo italiano. Basicamente, encontramos dois autores: Nilo Brandão e Luiz B. P. Leme. O primeiro publicou, no jornal integralista *A Razão*, o texto “Licurgo e o comunismo espartano”.
- Em relação aos anos 2017 a 2022, as principais fontes consideradas são posts e threads do *Twitter*. Dada a quantidade de dados disponíveis nas redes sociais, foi necessário delimitar uma amostra. Assim, para a investigação dos dados contemporâneos, realizamos o levantamento das menções à “Esparta”, “Espartanos”, “300 do Brasil”, “Leônidas”, “Termópilas”, “Xerxes” e “Éforos”, a partir do uso da ferramenta de buscas, considerando o recorte temporal.

# Resultados alcançados



- Os espartanos de Brandão preocupavam-se apenas com as necessidades materiais, esquecendo-se de outros aspectos da vida que os manteriam como um grupo harmonioso. A distribuição de terras e os obstáculos ao comércio, como mecanismos para equalizar a sociedade, levaram apenas ao destaque das diferenças naturais entre os indivíduos e a queixas internas. O foco no militarismo, apesar da educação intelectual e “espiritual”, mesmo que visasse a força global da cidade, não só não conseguiu controlar a ganância dos espartanos, mas também destruiu o seu sentido de decência. Portanto, o materialismo e o desrespeito aos aspectos espiritualistas da vida estiveram nas raízes da queda de Esparta — como estariam no futuro brasileiro, se não houvesse reação.

# Resultados alcançados



- A Esparta de Leme é caracterizada pela propriedade comunitária e a escravidão, das quais derivam outras menores (militarismo, frugalidade e crueldade). Novamente, todas essas características foram retiradas da Vida de Licurgo, de Plutarco. Nesse sentido, é interessante notar como a imagem de Esparta de Brandão e Leme, ambas aparentemente baseadas na mesma fonte, convergem e divergem em alguns pontos.
- Ambos entendem Esparta sob a “forma” comunista, mas por razões diferentes. Ainda reproduzem elementos de propaganda anticomunista, mas com objetivos diferentes: um para transmitir ideias integralistas e outro para reforçar o sentimento de perigo iminente. Assim, por *allelopoiesis*, observamos que, a cada nova utilização de Esparta, certos elementos são preservados e reforçados, outros são esquecidos e alguns são acrescentados.

# Resultados alcançados



- Bolsonarismo:
- As redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) e outros aplicativos de comunicação (Telegram e WhatsApp) foram cruciais para o sucesso de Bolsonaro ao congregar em sua candidatura as agendas e valores da extrema-direita. Em outras palavras, aquilo que chamamos de bolsonarismo é uma congregação de muitos e heterogêneos grupos políticos (KALIL, 2018).
- Porém, mesmo em suas diferenças, avaliaremos o que os unem: i. a ideia de uma resistência qualificada contra instituições democráticas inferiores e corrompidas; e ii. contra o comunismo/esquerda.

# Resultados alcançados



- A primeira coisa a destacar é que a principal fonte para os usos da antiga Esparta não é mais Plutarco, mas o filme 300. Apenas 86 (35%) dos 241 posts analisados faziam referências diretas ao filme, mas pode-se argumentar que sua influência é maior do que parece. Os restantes (65%) estão centrados na Batalha das Termópilas ou no papel desempenhado nelas por um grupo muito específico: Leônidas, Xerxes, Efiálfes, os Éforos e os 300 espartanos — ou seja, os personagens principais do filme 300. Isso sugere fortemente que, mesmo sendo postagens sem referências diretas ao filme, provavelmente, são feitas por usuários que assistiram à película..

# Resultados alcançados



- Quanto ao discurso antidemocrático, em 102 (42%) postagens os 300 são retratados como exemplo de resistência às instituições governamentais democráticas. Essas postagens estão geralmente ligadas a episódios em que os interesses do governo federal e de seus apoiadores foram prejudicados por outros órgãos políticos que compõem o sistema político brasileiro (por exemplo, a Câmara dos Deputados, o STF, o Tribunal Superior Eleitoral [TSE]).

# Resultados alcançados



Figura 6 — #STFVergonhaNacional



**Sergio Fischer** †  
@xfischer

Follow



O fim dos 300 de Esparta se repete com os 300 pelo Brasil...

Governador Ibaneis desmonta acampamento em frente ao Supremo.

Por não serem de esquerda, são ilegais.

Obrigado aos 300 heróis!

[#STFVergonhaNacional](#)

Fonte: FISHER, 2020.

# Resultados alcançados



- Dos 102 posts que fazem um uso antidemocrático dos 300 espartanos nas Termópilas, 27 (26%) deles também caracterizam este episódio como uma luta por liberdade. Como foi dito antes, “usos do passado” como este ocorrem em eventos específicos. Um contexto que acendeu o slogan bolsonarista de luta pela liberdade foi o de agosto e setembro de 2021. Até então, investigações sobre o uso de recursos públicos para patrocinar meios de comunicação alternativos e influenciadores bolsonaristas — responsáveis por espalhar notícias falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro, discursos de ódio e discursos de ódio, ameaças a integrantes do STF — levaram à prisão de apoiadores de Bolsonaro e à exclusão e desmonetização de canais do YouTube. Esses resultados foram interpretados como ataques à liberdade de expressão dos conservadores, ou mesmo à sua liberdade política, culminando em manifestações a favor de Bolsonaro e contra o STF em 07 de setembro de 2021. A luta pela liberdade de Leônidas contra a escravidão, contada por 300, é fácil conexão com esse contexto, assim como as denúncias contra impedimentos anteriores a alguns projetos de Bolsonaro colocadas por membros do STF, principalmente pelo ministro Alexandre de Moraes.

# Resultados alcançados



Figura 7-Luta contra a tirania do STF



Cida Rossetti Miranda  
@cidarossetti

Follow



“O MUNDO SABERÁ QUE HOMENS LIVRES, LUTARAM CONTRA UM TIRANO”

Rei Leonidas - Filme 300

O STF, o sistema podre pelo qual saímos às ruas, para lutar contra, a esquerda e sua mídia amestrada e vendida, não irão nos calar. “SOMOS OS PRÓXIMOS?”

“[youtu.be/pw06TU6dqko](https://youtu.be/pw06TU6dqko) via @YouTube

Fonte: MIRANDA, 2021.

# Resultados alcançados



- A proteção da liberdade individual não foi a única preocupação da extrema-direita brasileira, uma vez que 15 (14%) dos 102 posts antidemocráticos também retratam a história dos 300 como um exemplo de patriotismo. Já foi dito que os bolsonaristas tendem a acreditar que as suas ideias e as do governo Bolsonaro seriam totalmente congruentes com os melhores interesses da nação. Nesse sentido, qualquer oposição a tais ideias poderia ser caracterizada como traição. Curiosamente, este tipo de patriotismo também está ligado aos 300 espartanos em 40 outros posts, nos quais figuram como guerreiros modelo que lutaram contra ameaças externas e/ou pelo bem da sua nação. Esse foi um dos principais impulsionadores das postagens publicadas entre maio e junho de 2020, quando ocorriam os primeiros conflitos com o STF.

# Resultados alcançados



Figura 8 — Éforos do STF



# Resultados alcançados

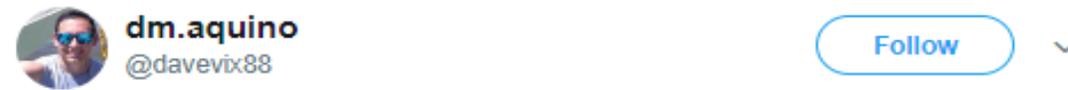
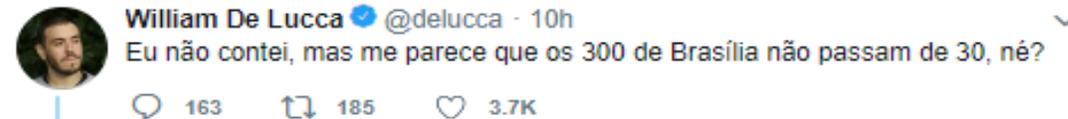


- Por último, 13 (12%) dos 102 posts antidemocráticos também usam os 300 espartanos como analogia aos coletivos bolsonaristas para os retratá-los como superiores e mais qualificados do que a sua oposição. Mais concretamente, os bolsonaristas usam Leônidas e os seus 300 espartanos para se imaginarem como uma minoria, guiados por um líder competente, cujas qualidades superiores poderiam apenas dar-lhes uma oportunidade de lutar contra um inimigo muito maior (mas qualitativamente inferior). Tal uso de Esparta, embora não seja o mais importante no discurso antidemocrático, é o segundo mais comum dentro do corpus total de postagens coletadas. Além dos 13 já mencionados, outros 42 posts (somando 22% do total) referem-se a Esparta e aos 300 como exemplos de uma resistência qualificada contra um inimigo teoricamente mais forte. As principais razões para a sua superioridade já foram mencionadas, ou seja, a luta pela liberdade individual e são patriotas — o que também pode incluir uma postura anticorrupção (muito seletiva).

# Resultados alcançados



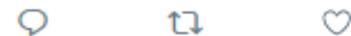
Figura 9 – 300 como resistência heroica



Replying to @delucca

Só pode ser um "vomentario" de esquerdista lesa-patria que nao sabe oq significa 300. Agente explica: é uma ALUSÃO aos 300 de esparta!!! sinônimo de resistência heroica contra um inimigo mais poderoso.... Eles estao representando milhoes!!  
[#OGiganteAcordou](#) [#FechadoComBolsonaro](#)

7:50 AM - 31 May 2020



# Resultados alcançados

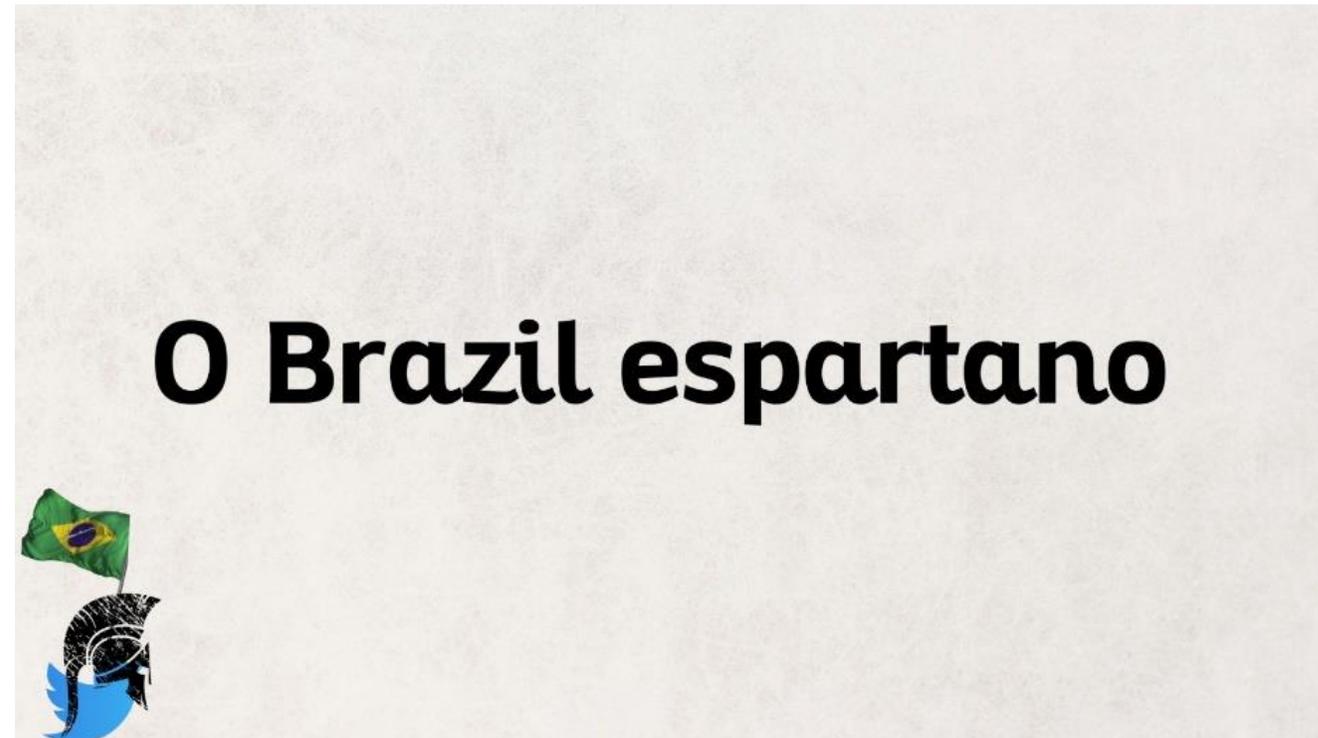


- Antes de prosseguir às considerações finais, apresentaremos dois outros resultados da nossa pesquisa, fruto da divulgação científica do nosso estudo, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Minas Gerais, por meio do financiamento do Programa de Apoio à Extensão da UEMG ao projeto “Ciclo de Estudos do LEPHAMA, em nosso Instagram e no canal do YouTube.
- Para a divulgação na primeira plataforma, escolhemos realizar a publicação semanal, intitulada “O Brazil espartano”, contendo textos, figuras e imagens em vídeo do material estudado. Até o momento, realizamos 17 posts, os quais podem ser acessados a partir do escaneamento de um Código QR.

# Resultados alcançados



Figura 10 — Código QR para a série “O Brazil espartano”



Fonte: *Instagram* do LEPHAMA.

# Resultados alcançados



- Por fim, sabemos que, após a leitura deste relatório, restará a seguinte pergunta: se isso tudo não é Esparta, o que seria? Afinal, a todo o momento falamos de interpretações muito específicas de grupos bem particulares, mesmo considerando as diferenças entre eles. E como, querendo ou não, o filme 300 e essas visões extremistas são referências em nossa cultura, entendemos ser importante falar um pouquinho sobre a Esparta do passado. Assim, pensando nisso, promovemos um minicurso com o Prof. Gabriel Cabral Bernardo, da Universidade de São Paulo (USP), o qual também pode ser acessado via Código QR.

# Resultados alcançados



Figura 11 — CódigoQR para o minicurso “Esparta antiga”



CICLO DE ESTUDOS LEPHAMA  LEPHAMA TV

APRESENTA:

Minicurso de férias:  
**ESPARTA ANTIGA**

21/10 a 22/10/2020 das 19:00 às 20:30 horas



Com Gabriel Cabral Bernardo (LEIR-MA/USP)  
Coordenação: Ygor Klain Belchior (LEPHAMA/UEMG)

Fonte: *YouTube* do LEPHAMA.

# Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Nos últimos anos, ficou evidente o crescimento dos grupos da extrema-direita no Brasil (SENRA, 2019). Dentre eles, houve o aumento no número de Integralistas, os quais, diferentemente dos seus representantes do passado, se apropriaram de um novo vocabulário político acerca de Esparta.
- A militarização da extrema-direita, feita com roupagens espartanas, contudo, não é restrita ao mundo da internet. Podemos dizer que ela se materializou, justamente, em janeiro de 2023, quando apoiadores de Jair Bolsonaro depredaram diversos edifícios em Brasília.
- Esparta não só se faz presente nas mídias e no entretenimento, como é uma civilização muito utilizada no vocabulário político da extrema-direita para embasar discursos de ódio contra opositores políticos.

# Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- O crescimento alarmante de grupos da extrema-direita que compactuam com os valores neonazistas, estampados em postagens com a manipulação de temáticas históricas, justifica um estudo que não só questione tais usos do passado, mas que também revele os interesses por trás deles. Explorar, portanto, temáticas como a hipermasculinidade, o imaginário subjacente aos persas como inimigos e a estrutura militarista espartana, a fim de esclarecer os usos políticos atuais de um passado que se mostra, ao mesmo tempo, bastante remoto e bastante recente, podem revisitar discussões importantes para a nossa democracia.

# Criatividade e inovação



- A pesquisa apresenta o ineditismo teórico e metodológico. Pensar a recepção de Esparta no Brasil junto à História Pública é um campo ainda não explorado no Brasil. O desenvolvimento da História Pública ocorreu nas últimas décadas, momento em que a pesquisa histórica passou a se debruçar nas “representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração”. Ademais, Esparta ainda não foi estudada a partir da sua recepção no *Twitter*. Portanto, metodologicamente, o trabalho apresenta uma inovação na coleta e na análise de fontes ainda não estudadas pelos especialistas.

# Considerações finais



- Mais de oito décadas separam a Esparta comunista de Brandão e Leme da Esparta antidemocrática e antiesquerdista mais recente. A Esparta da década de 1930, informada principalmente pela descrição de Plutarco, na sua Vida de Licurgo, foi um exemplo negativo de comunismo falhado, onde um regime antinatural levou ao oposto do que pretendia. A tentativa de Licurgo de produzir igualdade completa gerou um materialismo desastroso ou uma escravização massiva. Por sua vez, os espartanos observados nas postagens do Twitter de 2017 e 2022, baseadas principalmente nas do filme 300, foram um exemplo positivo de uma resistência qualificada contra oponentes políticos tirânicos e antipatrióticos — representados, pelo menos em parte, por comunistas/esquerdistas em geral. Espartas muito diferentes, ainda que construídas para promover objetivos antidemocráticos e anticomunistas semelhantes.

# Considerações finais



- As fontes, quando combinadas com as preocupações de cada contexto, produziram “formas” de Espartas muito diferentes, em 1930, a principal delas foi a “forma” comunista, enquanto, atualmente, as “formas” anticomunista, antidemocrática, resistência heroica, antiesquerdista e patriota passaram a ser dominantes. Assim, por *allelupoiesis*, Esparta foi transformada pela extrema-direita de uma sociedade comunista a-histórica fadada ao fracasso para os patriotas que, num determinado momento, lutaram heroicamente pela liberdade e pelo seu país.

## Agradecimentos:

*Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ/UEMG;*

*Programa de Apoio à Extensão (PAEx-UEMG);*

*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG);*

*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).*



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



**De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023**

### Realização



Associação Mineira de  
Pesquisa e Iniciação Científica



### Apoiadores

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

